22ª SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Educação Física e diversidade do mercado de trabalho: desafios e oportunidades
PARANAVAÍ PR
23 a 27 de Setembro de 2024
UNESPAR
EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo expandido

CONHECIMENTO HISTÓRICO E EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS ACADÊMICOS SOBRE O CORCUNDA DE NOTRE DAME

Maria Lavínia da Silva[1]

Meire Aparecida Lóde Nunes [1]

Juliana Dias Boaretto [1]

[1]Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus de Paranavaí, Paraná, Brasil

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi verificar a quantidade de publicações e quais os principais enfoques atribuídos a obra de Victor Hugo, O Corcunda de Notre Dame, no campo da Educação Física. A formação em Educação Física, apesar dos avanços, ainda carrega estereótipos que influenciam a escolha de muitos estudantes por essa graduação. A hipervalorização prática, em detrimento do campo teórico, contribui para o desinteresse pela história do corpo como condição para a mudança das práticas pedagógicas. Para a realização da pesquisa foi adotado como procedimento metodológico o Estado do Conhecimento. Conhecer a história do corpo e da Educação Física é, a nosso ver, condição para toda atuação profissional consciente e comprometida com o desenvolvimento humano e social. Com a realização dessa pesquisa pretende-se contribuir com desconstrução do pensamento da Educação Física unicamente como um campo da prática de exercícios físicos e entendê-la como uma construção sociocultural que requer conhecimento histórico por parte de seus profissionais para a autonomia da área do conhecimento. Por meio da pesquisa realizada verificamos que o número de publicações é reduzido em relação a temática nos últimos anos e a partir da análise das publicações observamos os principais enfoques atribuídos a obra de Victor Hugo.

Palavras-chave: Estigmas[1]. Inclusão[2]. Historia[3].

1. INTRODUÇÃO

A formação docente é um assunto que desperta muitas reflexões e debates. Muitos estudiosos (Nóvoa, 1997, 2002, 2009; Pérez Gómez, 2001, Tardif, 2014) vêm se debruçando sobre a questão e, como consequência, avanços são observados. Todavia, percebe-se que a

formação em Educação Física ainda carrega estereótipos. Ao pensarmos em estudar a Educação Física, logo nos vem à mente práticas físicas.

A relação da Educação Física com os esportes e/ou atividades de condicionamento físico é intensificada pela mídia, inclusive, das instituições de ensino superior (IES) que utilizam imagens esportivas, de pessoas em academias, de crianças jogando e/ou brincando, de idosos saudáveis ativos etc. Essas imagens contribuem na construção das mentalidades coletivas acerca da Educação Física como um campo que congrega pessoas que são consideradas como modelo de saúde e felicidade.

Essa construção mental atrai muitos jovens para a graduação em ambas as habilitações – licenciatura e bacharelado –, mas as matrizes curriculares são formadas por conteúdos provenientes das ciências da saúde e de outras áreas do conhecimento como, por exemplo, das ciências humanas como história, filosofia e sociologia. Isso causa estranheza e certa rejeição de algumas disciplinas por parte dos estudantes se tornando comum questionamentos como: "[...] se a educação física é uma área voltada para a saúde, a performance e a educação corporal de crianças, jovens e adultos, o que interessa o conhecimento histórico?" (Goellner, 2012, p.37).

Esses questionamentos exigem muitos esforços por parte de alguns professores para mostrar aos alunos que: em virtude de corpo ter sido considerado por muito tempo apenas no campo biológico houve a exclusão dos estudos sociais e culturais (Le Goff, 2012). Atualmente é inquestionável que o corpo em todos seus aspectos é resultado de processos históricos/sociais/culturais. Assim, o estudo da história do corpo nos traz a possibilidade de aprender e compreender que: "[...] ao estudarmos o passado de algum fenômeno, assunto ou campo profissional, podemos pensar no fato de aquelas pessoas terem feito escolhas – algumas difíceis - entre as possibilidades que para eles existiam" (Mello, 1999, p.26). Nós, também, estamos fazendo escolhas em todos os instantes de nossa existência, as quais terão sempre consequências futuras, sejam positivas ou negativas. Ao compreendermos essa ideia nos tornamos protagonistas das nossas histórias, assumimos responsabilidades com o futuro não apenas pessoal, mas social. Entre os diversos objetos de estudo que podemos destacar no campo da história do corpo e da Educação Física estabelecemos como recorte temático a exclusão social oriunda dos estigmas corporais. A Educação Física pode ser muito excludente com aqueles que não atendem aos padrões corporais idealizados em cada momento histórico. Entender que os padrões corporais são construções decorrentes de valores sociais é de extrema

importância para a desconstrução das mentalidades coletivas que julgam e excluem os diferentes, questão urgente para a efetivação da educação inclusiva.

Ao longo da história da educação especial, os olhares lançados para a deficiência assumiram, sobretudo, o caráter de estigmatização de sujeitos. Características físicas, psíquicas, sensoriais e sociais serviram como elementos de segregação da pessoa classificada como deficiente. Todavia, é necessário considerar o contexto histórico em que os estigmatizados estavam inseridos, pois cada sociedade tratou e explicou a deficiência conforme o nível de conhecimentos sobre os fenômenos. O conhecimento na Idade Média era proveniente do campo religioso, o qual relacionava a deficiência a forças demoníacas. Pessoas com aparência física e comportamentos diferentes eram "[...] associados à imagem do diabo e a actos de feitiçaria e bruxaria - foram vítimas de perseguições, julgamentos e execuções" (Silva, 2009, p.02). Essa interpretação da deficiência justificava o extermínio dessas pessoas que, com o tempo, passaram a ser somente excluídas do convívio social: "[...] prática decorrente da ascensão do Cristianismo em que as pessoas eram guardadas em casas, vales, porões, período marcado pela segregação" (Rechineli; Porto; Moreira 2008, p.3). O movimento da história medieval nos mostra que a pessoa com deficiência, que antes era morta, passou a ser estigmatizada pelos cristãos por considerarem a deficiência como castigo de um pecado cometido pela própria pessoa ou por seus pais.

Face ao exposto, surge o interesse em estudar o corpo estigmatizado e a segregação social na Idade Média por meio de um personagem da literatura que ganhou produções cinematográficas: o corcunda de Notre Dame. A obra de Victor Hugo chama atenção não só pela beleza literária, mas também pela atualidade da temática que propõe. A narrativa conta a história de Quasímodo, um bebê que foi deixado para adoção na frente da Catedral de Notre Dame no século XV. Devido a sua aparência física não foi adotado e a Catedral de Notre Dame de Paris, na França, foi o seu lar. Quasímodo era cego de um olho e possuía uma protrusão na coluna, em decorrência do barulho dos sinos que tocou durante anos, ficou surdo. Considerado feio e louco, Quasímodo foi condenado a se esconder da população e viver confinado no interior de Notre Dame.

Mesmo cientes de que a inclusão social dos deficientes não era uma preocupação na sociedade medieval, surge-nos o interesse de compreender como essas pessoas viviam – ou não – naquela época, desta forma será que os estereótipos medievais influenciaram/influenciam a

mentalidade contemporânea acerca do "corpo deficiente"? Para a realização desse estudo consideramos necessário nos aproximar da temática, inicialmente, por meio das produções acadêmicas. Assim, a proposta, deste texto, é verificar a recorrência de publicações e quais os principais enfoques atribuídos a obra de Victor Hugo, O Corcunda de Notre Dame, no campo da Educação Física.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa adotou-se o Estado do Conhecimento, ou seja: "[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica" (Morosini, Fernandes, 2014, p.155). O estado do conhecimento propicia uma visão ampla e atual das questões gerais ligadas ao objeto da investigação, sendo "[...] um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida" (Morosini; Fernandes, 2014, p.158).

Seguindo as indicações de Morosini e Fernandes (2014) a pesquisa foi realizada conforme as seguintes etapas: 1 Constituição do corpus de análise; 2 Leitura flutuante do corpus de análise; 3 Construção da bibliografia anotada - organização da referência bibliográfica completa dos resumos das teses e dissertações encontradas; 4 Construção da bibliografia sistematizada - organização mais específica, destacando informações como: ano de publicação, autor, instituição, programa etc.; 5 Categorização dos trabalhos: Bibliografia categorizada – organização dos documentos em blocos temáticos; 6 Descrição dos resultados;

3. DISCUSSÕES

Corcunda de Notre Dame em publicações científicas

O primeiro levantamento geral da pesquisa foi realizado no google acadêmico com os conjuntos de palavras: aparência física e Corcunda de Notre Dame; Inclusão e Corcunda de Notre Dame; Corpo e Corcunda de Notre Dame com delimitação temporal de 2000 a 2024. Com esses termos não encontramos resultados.

No segundo levantamento a delimitação temporal foi 2020 a 2024 e na mesma plataforma substituindo os termos de pesquisa por: Educação Física e Corcunda de Notre Dame;

Corcunda de Notre Dame. Com os termos Educação Física e Corcunda de Notre Dame foram encontrados ao todo 199 trabalhos publicados e, somente, com a palavra Corcunda de Notre Dame encontramos 26 resultados. Com o objetivo de excluir os trabalhos que não se aproximavam da temática proposta delimitamos como critérios de exclusão a leitura dos títulos, a leitura dos resumos e, por fim, a leitura completa dos textos. Desta maneira, dos 199 trabalhos encontrados com as palavras Educação Física e Corcunda de Notre Dame apenas 4 foram selecionados e dos 26 resultados com a palavra Corcunda de Notre Dame foram selecionadas 3, totalizando 7 publicações. Dos 7 um foi excluído por não estar disponível completamente. Assim, o corpus de análise ficou constituído por 6 publicações.

Quadro 1 – Resultado geral do levantamento

Repositório	**Termos pesquisados**	**Resultados encontrados**	**1ª seleção Leitura dos títulos**	**2ª seleção Leitura dos resumos**
Google acadêmico	Aparência física e Corcunda de Notre Dame	0	0	0
Google acadêmico	Inclusão e Corcunda de Notre Dame	0	0	0
Google acadêmico	Corpo e corcunda de Notre Dame	0	0	0
Google Acadêmico	Educação física e Corcunda de Notre Dame	199	4	4
Google Acadêmico	Corcunda de Notre Dame	26	3	2
	Corpus de análise		**7**	**6**

Fonte: elaborado pelas autoras

Em seguida analisamos os anos de publicação e o formato dos textos. A organização temporal foi estabelecida a partir do primeiro ano da publicação encontrada. No período de 2009 a 2016 apenas dois artigos foram publicados, no período seguinte - de 2017 a 2024 - pode ser percebido um aumento de 50%, pois foram publicados 4 trabalhos, dos quais 2 são Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), 1 Relato de Experiência e 1 monografia. Todavia, nem um artigo foi publicado nesse último período.

Quadro 2 – artigos selecionados

Publicações	Título	Autor	Formato	Ano de publicação
1	As Alterações Na Legislação Sobre Pessoas Com Necessidades Especiais	Natali Ruth Diaz	TCC	2023
2	A Construção Da Educação Inclusiva: As Relações Político-pedagógicas No Município De Maricá	Aline Guimarães Ferreira Lazari	TCC	2020
3	O Tio Robô: Relatos De Um Professor De Educação Física Com Deficiência Na Educação Infantil	Miguel Longo Vieira Vidal Do Rosario[1] Felipe Di Blasi Flávia Barbosa Da Silva Dutra	Relato de experiência	2023
4	O Belo E O Grotesco: Diálogo Entre O Sagrado E O Profano Em O Corcunda De Notre-dame De Victor Hugo	Giovana de Souza baliza	Monografia	2018
5	O "Papa Dos Loucos": Uma Leitura Sobre A Diferença A Partir Da Obra "O Corcunda De Notre-dame" De Victor Hugo	Fernanda Cristina Souza, César Donizetti Pereira Leite	Artigo	2009
6	O Corcunda De Notre-dame: Grotesco, Sublime E Deficiência Na Idade Média	Nerli Nonato Ribeiro Mori	Artigo	2009

Fonte: elaborado pelas autoras

Na sequência foi realizada a categorização dos textos, os quais ficaram divididos em quatro grupos: estereótipos, belo, deficiência e Corcunda de Notre Dame. Foi possível observar que os dois TCC abordam as temáticas deficiência e Corcunda de Notre Dame; o Relato de Experiência refere-se a estereótipos, deficiência e corcunda de Notre Dame; o a Monografia contempla o belo, deficiência e corcunda de Notre Dame; o artigo 5 compreende apenas a temática corcunda de Notre Dame; e por fim o artigo 6 menciona estereótipos, belo e a deficiência em seu texto.

Quadro 4 – categorização dos artigos

Grupos	Artigos	Total
Estereótipos	3; 6	2
Belo	4; 6	2

Deficiência	1; 2: 3; 4; 6;	5
Corcunda de Notre Dame	1; 2; 3; 4; 5;	5

Fonte: elaborado pelas autoras

O resultado do levantamento nos mostra que no período do recorte temporal, foram encontrados apenas 6 estudos, sendo TCC e artigo os formatos mais recorrentes. Com relação ao principal assunto trabalhado nas publicações se destacam a deficiência e Corcunda de Notre Dame, o que nos possibilita entender que dos 6 textos 5 abordam de forma efetiva a deficiência do personagem principal da obra literária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada verificamos que o número de publicações é reduzido em relação a temática nos últimos anos. De todos os textos que selecionamos apenas 1 refere-se à Educação Física, o que nos fazem reafirmar a importância de concluir a pesquisa, a fim de entender o processo histórico do corpo, pois essa escassez é prejudicial visto que a Educação Física é um campo que precisa ser trabalhado para que diminua os preconceitos na atualidade. A partir da análise das publicações os principais enfoques atribuídos a obra de Victor Hugo são: deficiência e próprio personagem, o Corcunda de Notre Dame.

Dessa forma, ressaltamos a necessidade da ampliação de estudos com a temática proposta tanto no campo da história quanto da educação. Assim, nossa proposta é dar continuidade nesse estudo por meio da análise da obra de Victor Hugo dialogando com a corpus de estudo construído nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. IBPEX, Curitiba, 2013.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha, 1994. FOUCAULT, Michel.

Goellner, S. V. **A importância do conhecimento na formação de professores de educação física e a desconstrução da história no singular.** KINESIS, Santa Maria-RS, v. 30, n. 1, p. 37—55, jan/jun. 2012.

MELO, V. A. **História da Educação e do Esporte no Brasil: panorama e perspectivas.** IBRASA, São Paulo, 1999.

MOROSINE M. C.; FERNANDES, C. M. B. **ESTADO DE CONHECIMENTO: A METODOLOGIA NA PRÁTICA: conceitos, finalidades e interlocuções.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014.

RECHINELI, A.; PORTO, E. T. R.; MOREIRA, W. W. **Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física.** SciELO, Marília-SP, 2008.

SILVA, M. O. E. **Da exclusão à inclusão: concepções e práticas**. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, 2009.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Profissão Docente.** In: NÓVOA, A.(coord.). Os Professores e sua Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2ª ed. p.13-33, 1997.

NÓVOA, A. **Entrevista concedida ao programa Salto para o Futuro, realizado pela TV Escola e produzido pela TV Brasil**, em 13 de setembro de 2001. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/entrevistas/antonio_novoa.htm>. Acesso em jan.2017.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: EDUCA, 2002.

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente.** EDUCA Lisboa, 2009.

PÉREZ GÓMEZ, A. **A Cultura escolar na sociedade neoliberal.** Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.